

UMA BOA SURPRESA ESCOLHI CME!!!

escrito por Ana Miranda | 9 de junho de 2014

Stéfanni Cerboncini Reina

RELATO DE CASO

Durante o período em que estava na universidade, sempre tive certeza que seguiria a área assistencial. Sempre me inscrevia para os estágios em áreas que demandavam muita prática, na esperança de adquirir experiência. Era a primeira a me candidatar para coletar sangue, realizar punção venosa e procedimentos como sondagens e curativos. Inclusive, fui diretora acadêmica da liga de queimaduras e feridas do HCFMUSP por três anos. Escrevi trabalho de conclusão de curso nesta área e fiz o segundo maior e mais importante estágio da graduação na unidade e UTI de Queimados do HCFMUSP. Eu prometia ser uma grande enfermeira assistencial! No entanto, a vida nos leva a caminhos curiosos... Era época de escolha do maior e mais importante estágio da faculdade – área onde ficaríamos por quase 5 meses! A sala de aula estava em polvorosa para a escolha dos campos de estágio. Mas tanto eu, quanto 80% da sala, já tínhamos na cabeça 2 opções possíveis – UTI (qualquer uma, contanto que fosse UTI) ou PSE o inevitável aconteceu: brigas, tumultos, choro, noites em claro e sim, sorteio das pessoas que não abririam mão de suas opções – eu e mais 14 pessoas (a esta altura, muitos já tinham desistido e escolhido outras áreas menos concorridas). Nós brigávamos por 8 vagas entre PS e UTI e, quem não conseguisse, ia ter que se contentar com as áreas rejeitadas – como sempre – CME, CC, UBS.

Fui a 9º pessoa sorteada e tive que escolher entre as opções rejeitadas. Um pouco contrariada, acabei escolhendo CME. Meus

colegas vieram me animar um pouco com frases do tipo: – Nossa coitada! Ou: – Olha, passa rápido viu? Mas, ao contrário do que imaginava, não fiquei tão triste assim, afinal sempre fui uma pessoa flexível e imaginava que ia conhecer um lugar diferente e, quem sabe, poderia até gostar. Mas não foi muito bem isso que aconteceu, porque, na verdade, eu amei! Amei de paixão!

O tempo em que passei em estágio no HUUSP foi muito bom, logo me integrei à equipe e à rotina do setor e fui me interessando de uma maneira pouco convencional às especificidades da área, trazendo às enfermeiras dúvidas cada vez mais pertinentes e interessantes. Em pouco tempo fui bastante elogiada e, tanto as enfermeiras que estavam me supervisionando, quanto a professora que coordenou meu estágio, acertadamente, puderam perceber que eu tinha vocação para este tipo de trabalho. Quando o estágio acabou, atribuíram nota máxima a mim. Fiquei muito próxima de toda a equipe de Enfermagem e chorei bastante quando tive que partir. Até hoje sou convidada para as reuniões feitas no setor e sempre que posso, vou até lá cumprimentar a equipe, afinal, eles me ensinaram muito por lá! Assim que terminei o estágio, ainda estava nos preparativos para a apresentação do meu trabalho final, quando uma empresa, que buscava um profissional com um perfil extremamente específico para área de CME, me ligou chamando para a realização de uma entrevista, dizendo que eu tinha sido indicada pela professora que acompanhara meu estágio. Fiquei muito feliz e agradecida! Fui à entrevista e, em 05 de Dezembro de 2008, eu já estava contratada para início no primeiro dia útil de janeiro (e olha que eu não estava nem formada ainda!). Fui contratada como Coordenadora de Treinamento de equipamentos hospitalares na área de limpeza, desinfecção e esterilização de materiais. Dez dias depois, fui para Seul realizar um treinamento sobre esterilização a baixa temperatura. De lá para cá, só acabei me apaixonando sobremaneira pela área, também me inscrevi para o curso de especialização em CCIH e estou de viagem marcada à Alemanha em alguns meses, para realização de outro

treinamento.

A rotina de trabalho é bem complexa, sou responsável pela realização de palestras, treinamentos internos e externos, relacionamento com o cliente, atualização e adequação dos conteúdos baseados em normas nacionais e internacionais, elaboração de manuais de qualificação das máquinas e muita, mas muita pesquisa científica!

A área de CME /CCIH é uma área ainda pouco procurada pelos alunos e profissionais, talvez pela falta de conhecimento do campo de atuação do enfermeiro – que está cada vez mais vasta – ou talvez pela própria insistência dos profissionais em áreas mais assistenciais e mais conhecidas, mas que estão cada vez mais saturadas e também, pela falta de abrangência dessas matérias na própria universidade.

Temos que ampliar nossos horizontes e dar uma chance ao desconhecido. Afinal, é cada vez maior a quantidade de empresas que buscam profissionais qualificados, num mercado muito dinâmico, com usuários cada vez mais exigentes. A verdade é que não tem segredo – você só tem que fazer o que estiver se propondo a fazer de forma responsável e com o coração!

Stéfanni Cerboncini Reina

Coordenadora de treinamento

Enfermeira – HUMAN SP